

CÂMARA MUNICIPAL

Odivelas

E, DE SÚBITO,  
UMA DÉCADA...!

PECPT,  
10 ANOS



Plano Estratégico Concelho de **PREVENÇÃO**  
das **TOXICODPENDÊNCIAS**

EM REVISTA



# ÍNDICE

Como tudo começou?.....	4
Quem somos?.....	5
Uma viagem ao passado...! .....	6
Entrevista ao Dr. Hugo Martins, Presidente da CMO.....	8
Entrevista ao Prof. Doutor Carlos Poiares, Vice-Reitor da ULHT.....	11
Entrevista ao Dr. João Goulão, Diretor do SICAD .....	14
Atividade mais relevante desenvolvida no mandato passado (2013-2017) .....	16
Participação do PECPT em iniciativas de natureza diversa.....	26

## Ficha Técnica:

Edição: Câmara Municipal de Odivelas / Gabinete de Saúde, Igualdade e Cidadania (GSIC)

Título: E, de súbito, uma década! PECPT, 10 anos em Revista

Conceção: GSIC | Pedro Aires Fernandes e Sandra Veloso Silva

Produção Gráfica: CMO / Gabinete de Comunicação e Modernização Administrativa (GCMA)

Foto de capa: Reunião Magna Comemorativa dos 10 anos do PECPT - setembro 2016

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho - Rua Guilherme Gomes Fernandes - Quinta da Memória , 2675-372 Odivelas

Odivelas, dezembro 2017

O dia 18 de setembro de 2006 assumiu-se como uma data relevante para o Município de Odivelas, pois marcou o início de um grande desafio para o nosso Concelho em matéria de Comportamentos Aditivos e Dependências, com a implementação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT).

O diagnóstico inicial de necessidades locais efetuado à época sobre este assunto, suportado pelos dados estatísticos existentes sobre consumos de substâncias psicoativas e pela evidência científica, impulsionou o Município de Odivelas para esta iniciativa, que abraçámos com insuperável dedicação e entusiasmo.



Um percurso efetuado até aos dias de hoje, renovado sistematicamente na sua ambição por todas as pessoas que, diariamente, contribuem com o seu saber e competência para a construção de respostas concretas em matéria de prevenção de comportamentos aditivos e dependências, com e sem substância.

Fica, assim, expresso o meu profundo agradecimento a todas as entidades e instituições que integram a Rede de Parceria do PECPT, responsáveis por todo o trabalho desenvolvido no seio deste Plano, a par do Município de Odivelas, com notável sucesso. Uma Rede constituída por pessoas de admirável e exemplar profissionalismo.

Por parte do Município de Odivelas, e no contexto mais recente, sublinho a confiança e a aposta efetuada neste projeto por parte do Vereador Edgar Valles, enquanto responsável político com competências delegadas em matéria de Saúde, bem como da Arquiteta Manuela Henriques, na qualidade de Coordenadora do Gabinete de Saúde, Igualdade e Cidadania, a quem vivamente agradeço.

Uma palavra de igual apreço e reconhecimento público à equipa técnica nuclear responsável pelo desenvolvimento do PECPT, e que se mantém desde a sua constituição: ao Dr. Pedro Aires Fernandes, Psicólogo e Gestor Técnico do PECPT, e à Dra. Sandra Veloso Silva, Técnica Superior na área da Comunicação.

Assim, e por ocasião das comemorações do 10.º aniversário do PECPT, assinalado em setembro de 2016, decidimos conceber esta Edição Municipal Comemorativa, na qual procurámos reunir algumas das ações essenciais levadas a cabo nestes anos de existência, selecionadas pela sua relevância técnica e impacto na comunidade.

Nesta Edição, contamos com a preciosa colaboração do Sr. Diretor do SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), Dr. João Goulão, personalidade de amplo reconhecimento nacional e internacional na área dos comportamentos aditivos e dependências, figura incontornável e intimamente ligada ao passado, presente e futuro das ações e políticas públicas neste domínio.

Também o Sr. Vice-Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Prof. Doutor Carlos Poiães, nos presenteou com a sua participação nesta Edição, na qualidade de 1.º Consultor Técnico do PECPT, personalidade de elevada notoriedade no mundo académico e científico, com um trabalho ímpar e de referência na área da Intervenção Social.

A todos e a todas, o meu muito obrigado!

O Presidente da Câmara Municipal,  
Hugo Martins

# COMO TUDO COMEÇOU?

Desde setembro de 2006 que a intervenção da Câmara Municipal de Odivelas, na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências, encontra-se enquadrada no Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT), dinamizado nos últimos anos pelo Gabinete de Saúde, Igualdade e Cidadania.

O PECPT conta com a relevante participação de uma Rede de Parceria composta por três dezenas de instituições/entidades de âmbito local, regional e nacional, base fundamental de toda a ação desenvolvida.

O PECPT representou, desde a sua génese, uma nova forma de encarar e conceber a atuação municipal e concelhia no âmbito da Prevenção das (Toxico) dependências e Outros Comportamentos de Risco no Concelho de Odivelas, assentando nos seguintes pressupostos:

- Diagnóstico Local das Necessidades;
- Mobilização / Participação Comunitária;
- Cooperação / Parceria / Partilha;
- Complementaridade das Intervenções;
- Atividade Continuada no Tempo e no Espaço / Sustentabilidade;
- Descentralização de Informação Correta e Fidedigna;
- Aposta na Formação;
- Otimização dos Recursos Disponíveis;
- Avaliação Contínua e Sistemática.

Os dados obtidos através da realização do Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em matéria de Toxicodependências (2006), viriam a comprovar a real necessidade de uma intervenção nesta matéria, fornecendo um conjunto de orientações estratégicas de atuação, que se materializaram em ações e iniciativas concretas.

Implementado com caráter anual, o PECPT vigora de forma contínua, contemplando a realização de uma série de programas, projetos e outras ações no contexto escolar, familiar, recreativo/lazer, comunitário e laboral, em especial ao nível das Dependências com Substância (Álcool, Tabaco e Outras Drogas) e das Dependências sem Substância (Internet, Jogo,...), envolvendo diferentes faixas etárias e grupos profissionais da nossa comunidade.

O PECPT assume-se, assim, como um instrumento dinâmico, aberto, em constante modificação, fruto da inclusão de novas ações e de projetos ao longo do tempo, bem como, da avaliação do trabalho desenvolvido, com consequências no reajustamento das estratégias definidas e das áreas prioritárias de atuação.



# QUEM SOMOS?



## **A REDE DE PARCERIA DO PECPT INTEGRA ATUALMENTE AS SEGUINTE INSTITUIÇÕES E ENTIDADES:**

### **INSTITUIÇÕES LOCAIS:**

- . Agrupamento dos Centros de Saúde Loures - Odivelas
- . Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas
- . Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette
- . Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire
- . Agrupamento de Escolas D. Dinis
- . Agrupamento de Escolas de Caneças
- . Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja
- . Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino
- . Agrupamento de Escolas Vasco Santana
- . Câmara Municipal de Odivelas - Gabinete de Saúde, Igualdade e Cidadania (GSIC)
- . Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã
- . Escola Secundária da Ramada
- . Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Odivelas (FAPODIVEL)
- . Hospital Beatriz Ângelo (HBA)
- . Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa - Serviço Local de Odivelas
- . Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

- . Junta de Freguesia de Odivelas
- . Junta da União das Freguesias de Pontinha e Famões
- . Junta da União das Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto
- . Junta da União das Freguesias de Ramada e Caneças
- . Obra da Imaculada Conceição e Santo António / Obra do Padre Abel
- . Polícia de Segurança Pública (PSP)

### **INSTITUIÇÕES REGIONAIS E NACIONAIS:**

- . Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P./ Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (ARSLVT/ DICAD)
- . Associação Nacional das Farmácias (ANF)
- . Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais (FERLAP)
- . Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência (FPEPTT)
- . Liga Portuguesa Contra a Sida (LPCS)
- . Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
- . Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa (SAAP)
- . Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

# UMA VIAGEM AO PASSADO...!

## ALGUNS DOS PROJETOS EMBLEMÁTICOS DESENVOLVIDOS NOS PRIMEIROS ANOS DO PECPT.

### AO NÍVEL DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

2006 a 2009 – Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (em parceria com o ISCE).

### AO NÍVEL DA FORMAÇÃO / INFORMAÇÃO:

Reuniões Magnas periódicas e Programa de Formação da Rede de Parceria do PECPT (desde 2007);

2006 a 2008 - Encontros Concelhios sobre Prevenção de Comportamentos de Risco;

2009 a 2010 - Ciclos Formativos “Educação para a Saúde” (em parceria com a XNC - Experienciar).

### AO NÍVEL DA INTERVENÇÃO:

#### Prevenção em Meio Escolar:

2006/07 e 2007/08 - Projeto Aldeia – Pedagogia e Prevenção (em parceria com a ARISCO);

2008/2009 – Projeto Aventura na Cidade (em parceria com a ARISCO).

#### Prevenção em Meio Familiar:

2006 a 2009 – “Pais à Conversa” sobre temas relacionados com as toxicodependências (em parceria com as Juntas de Freguesia e dinamizado pela Educação Viva).

#### Prevenção em Meio Laboral:

Rastreio à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) aos/às funcionários/as da CMO (em parceria com o Hospital Pulido Valente).



I Encontro Concelhio 2006



III Encontro Concelhio 2008



IV Encontro Concelhio 2012



Ciclo Formativo- XNC Experienciar - 2010



Reunião Magna do PECPT- junho de 2013



Festa de Encerramento Projeto Aldeia- 2006.07



Pais à Conversa- 2007



Rastreio à DPOC aos/às funcionários/as da CMO- 2009

**Prevenção em Espaços de Lazer/ Recreativos:**  
2006 a 2012 - Projeto “Távola Redonda” (em parceria com a Junta de Freguesia de Caneças)

**Área da Redução de Riscos e Minimização de Danos:**  
Programa “Diz não a uma seringa em 2.ª mão” (em parceria com a ANF)

**Estágios Curriculares de Psicologia:**  
Desde 2004 - Protocolo com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Programas Específicos de Intervenção:**  
Programa “Odivelas Sem Tabaco”  
. Conferências, Seminários, Ateliês de Prevenção do Tabagismo ...  
. Rastreamentos à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) com respetivo encaminhamento

**Outros Projetos / Ações:**  
Desde 2006 - Projeto “Contacto na Rua” (em parceria com a Junta de Freguesia de Odivelas)



Programa Diz Não a Uma Seringa em 2ª Mão - 2006 a 2012



Conferência sobre Tabagismo e Doenças Associadas - 2007



Rastreamento à DPOC e Assinatura Protocolo Hosp. Pulido Valente - 2008



Ateliês de Prevenção do Tabagismo - 2008

# ENTREVISTA AO DR. HUGO MARTINS, PRESIDENTE DA CMO

## 1. QUAL A AVALIAÇÃO QUE FAZ SOBRE A ATIVIDADE REALIZADA NO CONTEXTO DO PECPT ATÉ AOS DIAS DE HOJE?

Após 10 anos de existência, o PECPT apresenta uma revigorada energia e ambição, fruto dos sucessivos desafios que têm sido colocados aos nossos Parceiros (e, por eles, a nós). Poder-se-á mesmo falar num entusiasmo generalizado com este projeto, resultando numa participação muito significativa de todos e todas no seu desenvolvimento, de forma proativa.

Olhando para o seu historial, apercebemo-nos facilmente da realização de um conjunto muito alargado de programas, projetos e outras ações nos diferentes contextos de atuação, nomeadamente, escolar, familiar, recreativo, comunitário e até laboral, em especial ao nível das Dependências com Substância (Álcool, Tabaco e Outras Drogas) e Dependências sem Substância (Internet, Jogo,...).

No contexto do mandato autárquico passado (2013-2017), foi renovada a aposta no desenvolvimento do PECPT e na Rede de Parceria que o sustenta, registando-se uma clara identificação política com o trabalho técnico proposto e desenvolvido, reforçando-se a aposta estratégica nos seguintes aspetos:

- Alargamento da Rede de Parceria constituída, passando a integrar um conjunto de 3 dezenas de instituições de âmbito local, regional e nacional, configurando uma intervenção integrada das diversas áreas de atuação, sendo esta uma das claras mais-valias deste Plano;
- Instituição do Dia Municipal da Prevenção das Toxicod dependências e Outros Comportamentos de Risco, comemorado anualmente no dia 6 de maio,

aspeto este que reforça claramente a importância desta área de atuação para o Município de Odivelas, sendo Odivelas o único concelho em Portugal que conta com este dia, por sua própria autoria e iniciativa;

- Realização anual do Fórum Local sobre Prevenção de Comportamentos de Risco (coincidente com o dia 6 de maio), subordinado a temas relevantes em matéria de Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD);

- Aposta clara na área da Investigação, com a colaboração do ISPA-IU, na pessoa da Prof.ª Doutora Ivone Patrão, tendo sido produzidos 2 projetos de investigação no concelho de Odivelas, a saber: “Jovens e Internet” e “Comportamentos Online de Pais e Mães de Odivelas”;

- Desenvolvimento de vários projetos de intervenção avaliados muito positivamente, em áreas diversas, marcados pela inovação e sustentabilidade, indo ao encontro das mais recentes orientações e políticas nacionais e internacionais em matéria de comportamentos aditivos e dependências.



Concluo, dizendo que, do ponto de vista do Município de Odivelas, a avaliação global que fazemos é claramente positiva, o que nos motiva no sentido da sua natural continuidade.

Olhando para o percurso efetuado, gostaria de fazer um agradecimento especial à Dra. Susana Amador e ao Dr. José Esteves, que estiveram na génese do desenvolvimento do PECPT enquanto responsáveis políticos na altura, bem como, à Dra. Sandra Pereira pelo seu envolvimento posterior enquanto Vereadora com o Pelouro da Saúde, e ainda à Dra. Paula Ganchinho enquanto dirigente municipal da Unidade Orgânica, na área da Saúde, responsável pela



implementação deste projeto até final de 2012.

No mandato atual, sublinho a renovada confiança e aposta neste projeto por parte do Sr. Vereador da CMO, Dr. Edgar Valles, enquanto responsável político pelo Pelouro da Saúde, o qual, conjuntamente com a equipa dinamizadora deste Plano, terão a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho efetuado.

## **2. COMO CLASSIFICA A AÇÃO DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS NA REDE DE PARCERIA CONSTITUÍDA AO ABRIGO DESTES PLANOS?**

Desde a constituição do PECPT, até aos dias de hoje, o Município de Odivelas tem assegurado a coordenação técnica e administrativa de toda a atividade desenvolvida. Esta situação não corresponde a nenhum tipo de obrigatoriedade, resultando sim por decisão dos Parceiros formais deste Plano, ao reconhecerem vantagens neste tipo de organização e funcionamento.

Entre os vários argumentos apresentados, podemos referir, em primeiro lugar, a capacidade mobilizadora da autarquia junto das instituições da comunidade local, que resulta da relação de proximidade que detém naturalmente com as mesmas. Por outro lado, o seu olhar privilegiado, global e integrado sobre o território que serve, potenciador de uma maior eficácia no diagnóstico de necessidades e eficiência nas respostas produzidas. Por fim, e não menos importante, é salientada ainda a estreita colaboração que o Município vem assegurando com as estruturas nacionais e até internacionais com competências e atribuições em matéria de intervenção em CAD, como é o caso do SICAD, o que nos coloca numa posição privilegiada de acesso à informação, recursos e oportunidades de desenvolvimento da nossa ação.

Do ponto de vista mais operacional, assumimos a promoção da realização periódica de Reuniões Magnas da Rede de Parceria ao longo dos anos, verdadeiros fóruns de discussão e de partilha de perspetivas e de delineamento concreto de ações e projetos, onde todos os Parceiros intervêm e participam ativamente. São momentos muito ricos e poderosos, onde produzimos saltos qualitativos rumo às metas estabelecidas, reforçando a nossa identidade e coesão enquanto Rede.

Para além do trabalho de coordenação técnica, o Município tem sido ele próprio responsável pela

promoção direta de uma série de ações/projetos/ programas, desenvolvidos em parceria com outras instituições e entidades. Realizamos estas atividades fazendo uso dos nossos próprios recursos, nomeadamente humanos, os quais apresentam hoje um nível de especialização técnica muito relevante que tem permitido a apresentação continuada de propostas altamente desafiantes para o nosso concelho, hoje claramente identificado como um território preferencial de investigação científica e de experimentação de novas metodologias.



Neste contexto, tem sido possível ao Município de Odivelas participar, em representação da Rede de Parceria, em muitos fóruns e iniciativas de natureza académica e formativa, bem como, promovidos por diversos órgãos de comunicação social, divulgando a atividade desenvolvida. Desta forma, tem vindo a ser consolidado o seu estatuto de referência em matéria de intervenção local ao nível da prevenção dos comportamentos aditivos e dependências, o que muito nos honra e satisfaz, com toda a responsabilidade que isso acarreta.

### **3. NO SEU ENTENDIMENTO, COMO SE DEVERÁ CARACTERIZAR O DESENVOLVIMENTO FUTURO DESTES PLANOS?**

A avaliação contínua e sistemática do trabalho desenvolvido assume-se com um dos princípios fundamentais do PECPT, quer ao nível do processo, quer ao nível dos resultados obtidos a partir das intervenções e projetos no terreno. Tanto assim é que todos os anos se tem vindo a promover uma Reunião Magna específica da Rede de Parceria com esse mesmo objetivo, visando a eventual redefinição das estratégias e prioridades definidas.

Após 10 anos de ação concreta no terreno, e face às alterações que se vão verificando no panorama nacional e internacional, em matéria de adições/dependências, o Município sentiu que se impunha a necessidade de uma ampla discussão em torno do funcionamento e organização do PECPT, bem como, ao nível das áreas programáticas abordadas, que nos encontramos a promover atualmente.

Acreditamos que este trabalho de reflexão conjunta com os nossos Parceiros produzirá orientações fundamentais que servirão de base a uma possível reformulação do atual dispositivo metodológico e organizativo, de modo a responder de forma mais eficaz e eficiente aos novos desafios e necessidades do concelho de Odivelas nesta matéria.

Um aspeto central prende-se com a própria atualização conceptual, integrando conceitos como comportamentos aditivos e dependências, justificada pelo crescimento exponencial de áreas como são as dependências sem substância (internet, jogo, etc.). Por outro lado, parece-nos vital que possamos apostar na atualização do diagnóstico local existente em matéria de CAD, quer ao nível das necessidades, quer ao nível dos recursos existentes.

Como consequência, esperamos a continuidade do desenvolvimento de iniciativas e projetos caracterizados pela inovação, justificados na sua pertinência e motivados pelo trabalho levado a cabo em matéria de investigação, base fundamental na construção de projetos de qualidade, rumo à sustentabilidade.

O que está verdadeiramente em causa é, no meu entender, a projeção futura de um projeto - o PECPT – desenhada a partir da solidez da sua identidade e da coesão da Rede de Parceria constituída, que nos habituou a níveis elevados de concretização e mérito acrescido, contribuindo decisivamente para que o concelho de Odivelas seja reconhecido e citado como referência nacional nesta área de intervenção.

Deste modo, sentimos estar preparados/as para níveis superiores de exigência, suscitando novos e renovados desafios à nossa comunidade e a todas as pessoas que tornam possível uma intervenção preventiva no dia-a-dia do concelho de Odivelas, sendo certo que são muito altas as expectativas no que diz respeito ao futuro deste Plano, que a todos e a todas pertence.

# ENTREVISTA AO PROF. DOUTOR CARLOS POIARES, VICE-REITOR DA ULHT

## 1. QUAL A AVALIAÇÃO QUE FAZ SOBRE A ATIVIDADE REALIZADA NESTES 10 ANOS DE PECPT?

A criação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT) traduziu, em simultâneo, ambição e coragem. Ambição, na medida em que os técnicos e os decisores pensaram, refletiram e planejaram a construção de um instrumento especificamente concebido para aquele território e para aquela população, ou seja, com perfeito domínio da cartografia e da paisagem humana e social para que estavam a trabalhar, não se cingindo a replicar outros projetos desenvolvidos para realidades diferentes. Acreditaram que Odivelas e as suas gentes reclamavam uma ação que correspondesse às idiossincrasias locais e não hesitaram em avançar, pedra a pedra, na conceção de um plano adequado à dimensão concelhia do fenómeno das toxicodependências; coragem, porque eram conhecidas as dificuldades com que se deparariam aqueles que se aventurassem por estas rotas. Com efeito, gizar um plano municipal na área das toxicodependências, assumindo a comorbilidade que o plural daquele conceito comporta, exigia um trabalho de grande envergadura, não apenas no momento fundador mas, em particular, na manutenção do mesmo, antecipando-se que, correndo bem, se estaria perante um caso de longevidade.

Esta ambição e esta coragem religaram a vontade política e o saber dos técnicos, consubstanciando um conjunto de iniciativas que desembocou na edificação do PECPT, fruto daquela simbiose. Nascia aqui uma nova abordagem da problemática da prevenção das

toxicodependências, mas sem que esta noção se tivesse quedado pela visão mais redutora (consumo de substâncias ilícitas), antes enveredando também por outros consumos que, não sendo ilícitos, são igualmente complexos e requerem ação, como acontece, por exemplo, com o uso precoce e o abuso de álcool, que foram desprezados durante tempo a mais, considerados um male menor, quando não uma inevitabilidade, beneficiando de uma desculpabilização social de origens ancestrais, bafejados pela política salazarista, e que receberam novo fôlego quando social e familiarmente comparados com o uso de drogas ditas duras. Concomitantemente, este plano não se restringia às designadas drogas, legais e ilegais, abrindo também espaço para a intervenção no campo das dependências sem substância, como o jogo, e para os demais comportamentos de risco.

Originalmente vocacionado para atuar, de modo privilegiado, junto de segmentos adolescentes e jovens, um programa desta

natureza não podia deixar de contemplar as situações, os comportamentos e as circunstâncias de risco com que essas populações se vêem confrontadas e que podem ser indutores do acesso a comportamentos aditivos, v.g. o insucesso e o abandono escolares, a prática de transgressionalidades juvenis (ilicitudes não criminais, incivilidades) e a penetração nos caminhos delinquenciais, isto é: a adoção de condutas desviantes que se situam já na esfera criminal. Este Plano soube captar bem a dimensão autêntica destes problemas e, ao contrário do que tantas vezes sucede, não se limitou a rever a literatura e a aplicar acriticamente programas de outras geografias, como se não existissem diferenças entre atores e cenários de intervenção.



Erigindo como prioridades de ação a investigação, a informação/formação e a intervenção, o PECPT soube discernir os vetores mais relevantes e definir a gramática de ação, não se deixando tentar pelo intervém e logo se vê, antes priorizando as valências de produção e comprovação de saber, preocupando-se em formar interventores – aspeto epicentral de toda a intervenção especializada. Assentou na base de que é necessário conhecer para depois se intervir, binómio imprescindível ao êxito de qualquer programa – e aqui reside uma das principais chaves do sucesso que tem acompanhado o PECPT.

Atuar sobre este tipo de fenómenos comportamentais e sociais implica não só uma enorme destreza, alicerçada no conhecimento técnico-científico, como também a perda de certas fantasias, de alguns mitos e de vários estereótipos que, por vezes, acompanham os técnicos e que assomam também em sede de universidade. Desde logo, porque é preciso ter em conta que não se pode menosprezar nenhuma vertente do saber, pelo que não se deve persistir em hegemonias disciplinares, sempre redutoras e perigosas; depois, porque quando se está a operar no terreno visando os agires preventivos (em todos

os graus e qualidades da prevenção), deve ter-se em atenção o fenómeno da exclusão que acompanha quase sempre os atores em situação de dependência ou em risco. Efetivamente, ao contrário do que algumas vezes se proclama, a exclusão, seja auto ou hétero determinada, é sempre consequência de uma centrifugação que onera especialmente aqueles que estão em rumos desviantes e cujas trajetórias vivenciais os apartam daquilo que, em termos sociais, se entende como a “normalidade” (conceito oco, porém assumido pelas sociedades quando se trata de rotular e de estigmatizar os outros, os diferentes, nem que essa diferença resida unicamente no hábito externo ou num qualquer consumo, mesmo que episódico). Ora, quando se está perante casos concretos onde a exclusão existe, a intervenção deve abranger também objetivos inclusivos, recorrendo a metodologias específicas e, pela área científica a que estou ligado, utilizando metodologias psicoinclusivas, ou seja, usando a Psicologia enquanto alavanca estratégica para a promoção da inclusão. Os técnicos que têm trabalhado no PECPT tiveram sempre presente estas asserções: compreenderam que não bastava atuar no cruzamento dos comportamentos desviantes e aditivos, ou entre estes e os atos que



poderiam provocar a intervenção judicial – derivada do cometimento de atos criminalmente significativos, porque já se estava em fase de descriminalização do consumo de drogas – mas que era indispensável agir nos terrenos da exclusão, de modo a intervir mais profunda e solidamente.

Compreenderam também a relevância de o trabalho alcançar a escola e as famílias, estabelecendo elos estratégicos que permitam vinculações positivas e duradouras, de extrema utilidade em sede preventiva, agregando as forças sociais e os dispositivos de controlo social e de saúde e educativos num projeto comum e de enorme interesse público.

Uma década volvida, os resultados falam por si...

Estas razões, entre muitas outras, legitimam este plano e tornam credível esta intervenção, honrando o trabalho autárquico que, aliás, tão boa prova tem dado no domínio da prevenção em Portugal.

## **2. COMO CLASSIFICA A SUA PARTICIPAÇÃO ENQUANTO 1º CONSULTOR TÉCNICO DESTE PLANO E A DA ULHT NA REDE DE PARCERIA CONSTITUÍDA?**

A minha participação, resultando de um convite que me foi formulado no dealbar do PECPT, constituiu um privilégio singular, em termos pessoais e profissionais. Mantinha, desde há vários anos, colaboração regular com o Município de Odivelas, em consequência das funções que exercia como coordenador de Psicologia Criminal/Psicologia Forense na Universidade Lusófona, em especial no campo dos estágios académicos, a que a Universidade concedia nesse então um particular carinho, traduzido na disponibilização de estudantes daquelas vertentes da Psicologia, beneficiando de grande apoio no acolhimento por parte dos técnicos autárquicos. Há anos que um protocolo celebrado com a primeira presidência respaldava a cooperação entre o Município e a Universidade Lusófona. Quando o desafio me foi lançado, aceitei-o com naturalidade, entendendo-o como decorrente de uma parceria profícua que havíamos estabelecido – e não apenas comigo, mas também com as minhas Colegas de trabalho, as psicólogas forenses Alexandra Figueira e Maria Cunha Louro. A PSIJUS - Associação para a Intervenção Juspsicológica, entidade técnico-científica e socioprofissional de psicólogos forenses e técnicos de intervenção juspsicológica, a que os três pertencemos, estava também envolvida e colaborávamos em plúrimas iniciativas, inclusivamente

nos domínios da educação. Havia, pois – e continua a existir – algo de tão natural nesta ligação entre Odivelas, a Lusófona e a PSIJUS que já nos sentíamos todos partes integrantes dos mesmos objetivos e combates, dos mesmos sonhos e ambições. Direi que uma triangulação justa e perfeita para o cumprimento do objeto comum.

Este Plano e a parceria com a Universidade Lusófona representam um aliciente programa de ação comum, com o qual muito temos aprendido: e não apenas os estudantes, mas também nós, os professores e os técnicos que, pela nossa banda, têm acompanhado estas iniciativas.

Ao longo deste decénio, por força da acumulação de cargos académicos e de funções associativas, no país e em sede internacional, nem sempre pude dar ao PECPT o que era devido. Acredito, todavia, que o porvir permitirá colmatar a lacuna e que teremos muito tempo para a prossecução deste Plano. Correndo o risco de ser demasiado egocêntrico, direi que espero que os responsáveis pelo PECPT continuem a lançar-me desafios!

## **3. NO SEU ENTENDIMENTO, COMO SE DEVERÁ CARACTERIZAR O DESENVOLVIMENTO FUTURO DESTE PLANO?**

Reforçar é, a meu ver, a palavra de ordem. Reforçar o trabalho, continuando os técnicos e parceiros atentos às novas realidades, agregando saberes, trabalhando em prol da intervenção preventiva e da promoção da inclusão social.

# ENTREVISTA AO DR. JOÃO GOULÃO, DIRETOR DO SICAD

## 1. QUAL A AVALIAÇÃO QUE FAZ SOBRE A ATIVIDADE REALIZADA NESTES 10 ANOS DE PECPT?

A avaliação que o SICAD faz dos 10 anos do funcionamento do PECPT é muito positiva. Merece todo o nosso reconhecimento como uma dinâmica modelar no que ao networking diz respeito no plano das respostas locais aos Comportamentos Aditivos e Dependências. A preocupação constante em auscultar os parceiros, reuni-los em torno do debate de temas e experiências de clara importância para a realidade do concelho, desafiá-los para o envolvimento e desenvolvimento de novas linhas de ação, promover a capacitação dos profissionais das entidades parceiras para uma melhor intervenção são apenas algumas das características do PECPT que merecem destaque enquanto boas práticas.

Pensamos que para uma melhor relação entre a administração pública, neste caso local, e a sociedade civil, é essencial o interesse genuíno de ambas as partes, a capacidade de promover e manter o envolvimento com questões que a todos dizem respeito e que a todos beneficia, numa relação construída com base num posicionamento íntegro e profissional. A coordenação do PECPT tem garantido que esta relação se venha desenvolvendo há 10 anos, integrando novos parceiros de acordo com a avaliação que é feita sobre os potenciais e as fragilidades da Rede. Consideramos que esta atitude humilde de questionamento e de envolvimento dos outros na procura constante de novos e melhores rumos, reforça a confiança que é essencial existir nesta preciosa relação entre quem administra e aqueles que compõem a rede social que suporta e responde às necessidades do cidadão.



Por tudo isto, consideramos que a Câmara Municipal de Odivelas está de parabéns pela visão, capacidade de pôr em marcha e habilidade na gestão deste Plano Estratégico.

## 2. COMO CLASSIFICA A PARTICIPAÇÃO DO SICAD NA REDE DE PARCERIA CONSTITUÍDA AO ABRIGO DESTE PLANO?

A participação do SICAD na Rede de Parceria tem sido diversificada, incidindo particularmente na planificação estratégica e no âmbito da prevenção dos Comportamentos Aditivos. Para além da participação nos momentos de encontro de parceiros, o SICAD tem assumido o concelho de Odivelas como um espaço de ensaio de metodologias e conteúdos no âmbito dos CAD, nomeadamente ao nível do Programa Eu e os Outros. A Rede de Parceiros tem proporcionado um grupo empenhado de profissionais de áreas tão

distintas quanto a saúde, educação e ação comunitária, que são uma riquíssima fonte de informação sobre as estratégias preventivas ensaiadas. Neste âmbito, o SICAD tem assumido uma função de capacitação, proporcionando processos formativos para este grupo de profissionais que, no âmbito do Programa Eu e os Outros, vão explorando diferentes temas, nomeadamente os problemas ligados ao álcool, as questões ligadas ao enquadramento legal das substâncias, os comportamentos desviantes e as dependências sem substância.

No quadro deste último tema, o SICAD aceitou o desafio do Gabinete de Saúde, Igualdade e Cidadania para integrar um grupo de trabalho que desenvolveu uma iniciativa inovadora: a construção de um documento orientador para a promoção do uso responsável da

Internet, com base no pensamento combinado de diferentes atores nesta problemática, nomeadamente os pais, professores, profissionais de saúde, auxiliares de ação educativa e os próprios jovens. Este processo participado ilustra a dinâmica do PECPT, com a qual o SICAD se identifica e para a qual conta continuar a contribuir, enquanto membro ativo, por muitos mais anos.

### **3. NO SEU ENTENDIMENTO, COMO SE DEVERÁ CARACTERIZAR O DESENVOLVIMENTO FUTURO DESTA PLANO?**

O SICAD considera que o futuro do PECPT deverá passar, para além da manutenção da rede criada, pela contínua procura de inovação e partilha de práticas que proporcionem à comunidade um sentimento forte de orgulho, pertença e participação.

Sendo o fenómeno dos comportamentos aditivos e dependências uma realidade em constante transformação, é importante explorar áreas emergentes, como o jogo, o uso excessivo de equipamento digital e outras manifestações no plano da saúde comportamental que assumam um carácter compulsivo e perturbador do normal bem-estar do indivíduo. Esta exploração, para além de proporcionar orientação aos profissionais que lidam com esta problemática, deverá igualmente lançar um debate sobre o enquadramento ambiental da mesma e a importância dos processos que influenciam no seu desenvolvimento, trazendo à discussão a necessidade de definição de regras e limites para o uso destes equipamentos nos espaços públicos, do acesso à rede e, através dela, às atividades com carácter aditivo. Esta discussão deverá ultrapassar o habitual enquadramento etário para os temas dos comportamentos aditivos e alargar-se da adolescência para todo o ciclo de vida e aos diferentes contextos em que os indivíduos se movem.

Consideramos que também no plano estratégico se deverão colocar questões ao PECPT no sentido de adotar abordagens que vão ao encontro da sociedade atual, reforçando a pertinência dos temas abordados e sobretudo dos canais utilizados no contacto com as diferentes populações alvo. Torna-se essencial ir além dos modelos tradicionais com forte componente informativa e adotar modelos em que a interatividade, a rapidez e a diversidade da resposta possam corresponder à exigência de um grupo que tem na procura de experiências de prazer a sua

principal motivação.

Por fim, consideramos que deverá ser um desafio ao PECPT o desenvolvimento de mecanismos e estratégias que proporcionem uma atualizada caracterização da comunidade em termos de comportamentos aditivos, proporcionando uma base que permita a avaliação da problemática e conseqüentemente a avaliação do trabalho desenvolvido pela Rede. Naturalmente, este desafio deverá mobilizar diferentes membros da rede de parceiros, em particular aqueles com especial enfoque na investigação e produção de saberes com evidência científica.

# ATIVIDADE MAIS RELEVANTE DESENVOLVIDA NO MANDATO PASSADO (2013-2017)

## CELEBRAÇÃO ANUAL DO DIA MUNICIPAL DA PREVENÇÃO DAS (TOXICO)DEPENDÊNCIAS E OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO (6 DE MAIO)

2014 – Cerimónia Pública de Integração de novos Parceiros na Rede de Parceria do PECPT, no dia 6 de maio de 2014, no Salão Nobre dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, Odivelas.



Cerimónia Pública de Integração de novos Parceiros na Rede de Parceria- maio 2014

2015 - I Fórum Local sobre Prevenção de Comportamentos de Risco intitulado “Dependências sem Substância: da Investigação à Intervenção”, no dia 6 de maio de 2015, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE). Neste dia foi ainda formalizada a integração dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas na Rede de Parceria do PECPT.



I Fórum Local- maio 2015



I Fórum Local - maio 2015

2016 - II Fórum Local sobre Prevenção de Comportamentos de Risco intitulado “Inovação e Sustentabilidade na Intervenção”, no dia 6 de maio de 2016, no Auditório dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, Odivelas, com o qual se procurou refletir sobre a importância da Inovação e da Sustentabilidade como pilares fundamentais da Intervenção Preventiva em matéria de comportamentos de risco.



II Fórum Local Sobre Prevenção de Comportamentos de Risco - maio 2016

2017 - Masterclass intitulada “Jovens, Famílias e Tecnologias: Realidade(s) e Desafios”, no dia 8 de maio de 2017, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), consolidando a aposta na área das Dependências sem Substância, aspeto este que diferencia e distingue indubitavelmente o concelho de Odivelas dos demais, face ao trabalho desenvolvido.



Masterclass- maio 2017





Apresentação dos Resultados do Estudo Jovens e Internet - março 2016

## PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA DEPENDÊNCIA DA INTERNET

### “JOVENS E INTERNET” E “COMPORTAMENTOS ONLINE” DE PAIS E MÃES DE ODIVELAS

Desde o início do mandato autárquico passado (2013-2017), que se assumiu a área das Dependências Online como prioritária, promovendo uma intensa atividade neste domínio em conjunto com os Parceiros. Efetivamente, este passou a ser um tema recorrente nas Reuniões Magnas da Rede de Parceria que se realizam periodicamente, com relatos de preocupações várias sobre a utilização excessiva das tecnologias e da internet em particular, especialmente nas faixas etárias mais jovens.

Iniciou-se este percurso com uma aposta renovada na área da Investigação, por via do estabelecimento de uma colaboração institucional entre a Câmara Municipal de Odivelas e o ISPA-IU, em articulação estreita com a Prof.<sup>a</sup> Doutora Ivone Patrão. Este foi um passo da maior importância, pois tornou possível, numa primeira fase (e num curto espaço de tempo), a realização do estudo “Jovens e Internet”, o qual produziu um conhecimento mais aprofundado dos hábitos e comportamentos dos/as jovens do nosso concelho no que à internet diz respeito. A partir da análise da perceção dos/as cerca de 1452 jovens inquiridos/as, foi possível concluir da necessidade absoluta de uma intervenção estruturada e concreta no terreno, que promova o aumento de

conhecimentos e o reforço de competências visando uma gestão saudável das tecnologias e, em particular, a sensibilização para os riscos inerentes à utilização excessiva da Internet.

Já em 2016, avançou-se para uma 2ª fase da investigação, ainda em curso, com a realização do estudo “Comportamentos ONLINE” de Pais e Mães do Concelho de Odivelas, sendo que, também a este nível, os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de intervir diretamente junto das famílias no que à Internet diz respeito.



Apresentação Resultados do Estudo Comportamentos Online Pais/Mães- maio 2016

## PROJETOS DE INTERVENÇÃO “NO TERRENO”

### PROJETO “ESCOLAS ONLINE”

O projeto “Escolas ONLINE” assenta na realização de um ciclo de workshops formativos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em particular a Internet.

O objetivo central consiste em produzir um Guia com um conjunto de orientações e estratégias fundamentais para uma utilização saudável das tecnologias e da internet em contexto educativo, a partir das reflexões produzidas nos workshops e após validação das mesmas pelos pares da comunidade educativa.

Este projeto assume um carácter piloto, atendendo à pertinência/atualidade do tema, natureza do projeto e, acima de tudo, face à ausência de materiais (in) formativos sobre esta matéria em particular. Neste sentido, são desenvolvidos com a colaboração ativa do SICAD e da ARSLVT.

Os workshops são dinamizados fazendo uso de metodologias ativas e participativas – “World Café” - potenciando a produção de ideias sobre diversas subáreas relacionadas com o tema, organizadas em mesas.

Este projeto foi iniciado em março de 2016, tendo sido realizados 5 workshops até ao final do 1º semestre de 2017. Cada workshop teve a duração de 2 horas e meia, iniciando com um breve enquadramento teórico e explicitação da metodologia adotada, seguindo-se a distribuição dos participantes pelas 5 mesas de trabalho existentes e que são as seguintes:

- Mesa Wifi - Categoria: Políticas Educativas / Gestão de Sala de Aula;
- Mesa Google - Categoria: Utilização das TIC / Net como Ferramenta Pedagógica;
- Mesa Facebook - Categoria: Relação Professor - Aluno e as Tecnologias / Modelos no Mundo digital;
- Mesa Smile - Categoria: Os riscos online e a saúde física e mental;
- Mesa Arroba@ - Categoria: Literacia digital – Pegada digital – Segurança Online.



Primeiro Workshop para Professores e Elementos do SPO - março 2016



Segundo Workshop para Pais, Mães e Encarregados de Educação - outubro 2016



Terceiro Workshop para Técnicos e Profissionais de saúde - março 2017



O Sr. Presidente da CMO na abertura de um dos workshops- maio 2017



Quarto Workshop para Alunos- maio 2017



Quinto Workshop para Assistentes Operacionais- julho 2017

Segundo um percurso e um tempo pré-determinado, os/as participantes passam por todas as mesas temáticas, integrando novos grupos de reflexão constituídos aleatoriamente. No final do percurso, cada grupo, a partir dos registos da discussão partilhada, elabora um conjunto de 5 dicas sobre utilização saudável da internet no espaço escola, com apresentação pública e discussão em grande grupo.

Este projeto destina-se à comunidade educativa alargada – alunos/as; professores/as e técnicos/as dos serviços de psicologia e orientação (SPO); pais, mães e encarregados/as de educação; assistentes operacionais; técnicos/as e profissionais de saúde.

Foram realizados os 5 workshops previstos, contabilizando um total de 126 participantes (83 mulheres e 43 homens), distribuídos pelas diferentes categorias: Professores/as e Elementos do SPO (24); Pais/Mães/EE (22); Técnicos/as e Profissionais de

Saúde (25), Alunos/as (30) e Assistentes Operacionais (25).

Constata-se que o nível de satisfação foi muito elevado pela grande maioria dos/as participantes, assistindo-se a uma discussão aprofundada e muito participativa na definição de orientações e princípios que configurem uma utilização saudável da internet no contexto educativo. Assim, foi produzido um conjunto alargado de dicas/orientações com esse propósito, que serão agora colocadas à consideração da restante comunidade, para validação, servindo de base à construção do supramencionado Guia.



## PROGRAMA “EU E OS OUTROS”

O Eu e os Outros é um programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas. Nele, as substâncias são abordadas de uma forma integrada com outras temáticas ligadas ao dia-a-dia dos adolescentes. Foi criado em 2006 por uma equipa técnica do Instituto da Droga e Toxicod dependência com o apoio de parceiros de diferentes áreas e setores e é coordenado nacionalmente pelo SICAD com o apoio/parceria regional das Administrações Regionais de Saúde.

O programa assenta na exploração de narrativas interativas, isto é, histórias em relação às quais os/as participantes tomam decisões influenciando deste modo o desenvolvimento do enredo. Estão disponíveis 9 narrativas e, para cada uma delas, o programa tipo prevê no mínimo 7 sessões para a sua exploração. Cada sessão deverá ter aproximadamente uma hora e é conduzida por um dinamizador com suporte informático. Foram criados 9 personagens que retratam estereótipos de culturas juvenis ou de papéis sociais. É desenvolvido um trabalho de exploração das identificações dos/as participantes com os diferentes personagens.

A exploração das narrativas poderá envolver pesquisa

de informação, exploração da rede de respostas nas áreas temáticas abordadas e a experimentação de dinâmicas de grupo. Todos estes aspetos estão reunidos num manual de suporte à implementação do programa.

Este Programa tem vindo a ser implementado continuamente no concelho de Odivelas desde 2012, da seguinte forma:

**Ano letivo 2012/13 – Estudo da Eficácia da 9ª Narrativa (Substância trabalhada: Álcool)**

Implementação experimental, no concelho de Odivelas, do estudo de eficácia da 9ª narrativa do Programa “Eu e os Outros”, ao nível da prevenção do alcoolismo. Foram envolvidas neste projeto as Escolas Secundárias de Odivelas e da Ramada, envolvendo cerca

de 300 jovens situados na faixa etária dos 12/13 anos (7º ano) e 16/17 anos (11º ano), com resultados francamente positivos.

**Ano letivo 2013/14 – Estudo da Eficácia da 9ª Narrativa (Substância trabalhada: Álcool)**

Continuidade da aplicação experimental desta narrativa, através da constituição de um grupo inicial de aplicadores/as, composto por 25 técnicos/as de educação (professores/as), saúde e intervenção social a exercerem a sua atividade no concelho de Odivelas, os/as quais adquiriram o estatuto de aplicadores/as mediante a participação, com sucesso, num processo formativo de média duração.

A aplicação do programa abrangeu a participação de 600 jovens adolescentes dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do concelho (incluindo Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã/Pontinha).

**Ano letivo 2014/15 – História 8 (Substância trabalhada: Álcool) + História 2 (Substância: Cannabis)**

Alargamento da aplicação deste Programa no concelho de Odivelas, através de duas vias principais:

1ª. Manutenção do grupo de formandos/as (aplicadores/as) constituído no ano letivo anterior (Grupo 1), visando a aplicação da História 2 (Substância: Cannabis), constituído 14 aplicadores/as no total (11 Mulheres e 3 Homens).

2ª. Criação de um novo grupo de formandos/as (Grupo 2), visando novamente a aplicação da 9ª narrativa (agora designada 8ª narrativa): Este segundo grupo foi constituído fundamentalmente por professores/as (entre outros técnicos/as de educação) e técnicos/as de saúde/intervenção sociocomunitária, estreados no programa “Eu e os Outros”, alvo de um processo formativo inicial de 25 h e as restantes horas de supervisão e acompanhamento do projeto. Participaram 26 aplicadores/as (23 Mulheres e 3 Homens).

A aplicação do programa neste ano letivo abrangeu, no total, a participação de 800 jovens adolescentes dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do concelho (incluindo Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã/Pontinha).

#### Ano letivo 2015/16 – História 4 (Dependências sem Substância: Jogo/Internet)

Neste ano letivo, foi lançado um enorme desafio à Rede PECPT: assegurar a testagem e validação da história 4, relativa ao tema do Jogo/Internet (Dependências sem substância). Foi possível envolver um conjunto de técnicos/as muito experientes e de referência em torno deste desafio, habilitados/as para o efeito, constituído por 14 elementos no total (13 Mulheres e 1 Homem), entre professores/as e elementos dos Serviços de Psicologia dos nossos Agrupamentos de Escolas, enfermeiras das Unidades de Cuidados na Comunidade dos dois Centros de Saúde e ainda outros técnicos/as de intervenção social e comunitária, incluindo da própria autarquia. A aplicação deste projeto em Odivelas permitiu proporcionar a participação de 300 jovens adolescentes num projeto reconhecido internacionalmente pela sua qualidade, nesse ano versando especificamente sobre as Dependências Online. Foi um momento particularmente importante para Odivelas e para todas as pessoas envolvidas, uma vez que Odivelas foi o único concelho a participar na testagem desta nova narrativa, contribuindo inclusivamente para o seu aperfeiçoamento com a apresentação de sugestões concretas, num processo muito participado.

#### Ano letivo 2016/17 – História 6 (A Lei e as drogas – Substância trabalhada: Cannabis)

Neste ano letivo, a opção recaiu sobre a aplicação da História 6 (A Lei e as drogas – Substância: Cannabis), com destaque para a participação de agentes da PSP – Escola Segura no grupo de aplicação constituído para o efeito, formado por 23 elementos (13 Mulheres e 10 homens).

A aplicação do programa abrangeu a participação de 200 jovens adolescentes dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do concelho (incluindo Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã/Pontinha).

A avaliação efetuada foi muito positiva, tendo sido já definida a proposta de continuidade deste Programa no concelho de Odivelas nos anos letivos seguintes, com novos e relevantes desafios ao grupo de aplicadores e de aplicadoras de Odivelas.



# AVENTURA NA CIDADE

## PROJETO “AVENTURA NA CIDADE”

Nos anos letivos 2014/15 e 2015/16 foi possível assegurar o regresso da implementação do projeto “Aventura na Cidade” no concelho de Odivelas, promovido pela ARISCO – Instituição para a Promoção Social e da Saúde, em parceria com o Município de Odivelas, no âmbito de uma candidatura apresentada ao Programa Cidadania Ativa. Para além do Município de Odivelas, a referida candidatura integrou também o Município de Loures e a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa como entidades Parceiras, potenciando desta forma a área territorial de aplicação do projeto (dois concelhos envolvidos) e, por outro lado, permitindo um acompanhamento, avaliação e estudo técnico-científico por parte da Faculdade de Psicologia, o que se revelou naturalmente como uma mais-valia desta candidatura.

O Aventura na Cidade é um Programa de Desenvolvimento de Competências Sócio-Emocionais, desenvolvido pela ARISCO, com um historial de aplicação bastante rico e consolidado. Ao longo dos últimos 18 anos, tem sido implementado de forma continuada, em diversos contextos de intervenção e com populações bastante diversificadas, revelando-se um instrumento de Intervenção Comunitária particularmente eficaz, muito flexível no que diz respeito à aplicação e bastante abrangente no que se refere a potenciais destinatários. A flexibilidade do material de suporte permite a abordagem e exploração de temáticas muito diversificadas. Neste sentido, tem sido aplicado sob a forma de Projeto de Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção Global da Saúde e Cidadania. A sua forte componente lúdica funciona normalmente como um enorme fator de motivação para aplicadores/as e destinatários/as. A utilização de uma metodologia ativa, de ação – reflexão, permite a integração e assimilação dos conteúdos e vivências despertados pelo jogo. Na base deste Projeto está um jogo que poderá ser integrado na família dos Jogos de Personagens, no qual cada jogador/a é um personagem de uma história, cujo desenrolar vai influenciando com as suas decisões, ideias e formas de estar. Destina-se a jogadores/as dos 7 aos 77 anos, organizados em equipas com cerca de 6 a 8 elementos, conduzidas por Mestres

de Jogo (aplicadores/as), devidamente formados/as para o efeito (30 horas de Formação Presencial). A aventura, confinada a uma sala, vai sendo colorida pela imaginação de cada um dos/as participantes, em função da narrativa do/a Mestre de Jogo.

No seu 1.º ano de implementação (2014/2015) o “Aventura na Cidade” contou com a participação de 30 aplicadores/as no concelho de Odivelas, entre professores/as, enfermeiros/as, técnicos/as da autarquia e da ARISCO e ainda estudantes da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, envolvendo 243 alunos/as das Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Concelho, nomeadamente: EB Maria Lamas; EB Barbosa do Bocage; EB Porto Pinheiro; EB Manuel Coco; EB do Vale Grande e EB Mello Falcão.

No 2º ano de implementação (2015/2016) o “Aventura na Cidade” contou com a participação de 28 aplicadores/as no concelho de Odivelas, entre professores/as, enfermeiros/as, técnicos/as da autarquia e da ARISCO e ainda estudantes da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, envolvendo 212 alunos/as das Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Concelho (EB Maria Lamas; EB Rainha Santa; EB Porto Pinheiro; EB Maria Costa), da Escola Secundária de Caneças e do Centro Comunitário Paroquial da Ramada (ATL).

No final de cada ano de aplicação do projeto, foi possível a realização de um Encontro de encerramento do projeto, visando a apresentação e avaliação do trabalho efetuado, que se revelou extremamente positiva.



Encontro de Encerramento do Projeto- julho 2015



Atividade final do Projeto 2014.15



Atividade final do Projeto 2015.16



A Descoberta do Tesouro! - 2015

## PROJETO “ON THE ROAD” – A PREVENÇÃO NA COMUNIDADE

Correspondendo a um desejo manifestado pela Rede de Parceria do PECPT no alargamento da atividade desenvolvida, surge o Projeto “On The Road”, enquadrado no âmbito da Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em especial o VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana – responsável pela SIDA / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). No seu historial, conta com o desenvolvimento de diversas edições ao longo destes anos, enquadradas no âmbito do Dia Internacional do Preservativo (13 fevereiro) e do Dia dos Namorados (14 fevereiro), realizadas em parceria com o ACES Loures-Odivelas/ UCC Nostra Pontinha e também da Liga Portuguesa Contra a Sida. Nas ações desenvolvidas foi possível a realização gratuita de algumas centenas de testes rápidos ao VIH e a realização de inúmeras ações de sensibilização, de natureza informativa e preventiva. A 1ª edição deste projeto – janeiro de 2014 - foi realizada exclusivamente em contexto escolar, abrangendo todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do concelho de Odivelas, bem como, a Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã e o Instituto Superior de Ciências Educativas), contando também com a colaboração do ACES Loures-Odivelas/ UCC Saúde a Seu Lado e do Centro de Respostas Integradas Lisboa Oriental.

## SEMANA EUROPEIA DO TESTE VIH - HEPATITES VÍRICAS E DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA

Celebração anual da Semana Europeia do Teste VIH - Hepatites Víricas (finais de novembro) e do Dia Mundial de Luta Contra a SIDA (1 de dezembro), em parceria com o ACES Loures – Odivelas / UCC Nostra Pontinha e da Liga Portuguesa Contra a Sida.

Desta forma, possibilita-se à população a realização gratuita de testes rápidos ao VIH e outras IST em diversos locais do concelho de Odivelas, procurando cobrir todo o território, contando com a colaboração prestada pelas Juntas de Freguesia.

Inclui a realização de eventos de natureza técnico-científica, visando sensibilizar a população do concelho de Odivelas para a importância da prevenção das IST, por via da adoção de comportamentos seguros face às possíveis formas de contágio.



Projeto ON THE ROAD- A Prevenção na Escola 2014



Projeto ON THE ROAD- Comemoração do Dia dos Namorados 2016  
Escola Profissional Agrícola D. Dinis



Ação do Projeto na Freguesia de Odivelas - novembro de 2016



Ação do Projeto na União das Freguesias de Pontinha e Famões - novembro de 2016



## UNIDADE MÓVEL DE RASTREIOS SAÚDE + PERTO

Projeto promovido pela Liga Portuguesa Contra a Sida, com a parceria do Município de Odivelas, ao abrigo de uma candidatura a financiamento público a projetos enquadrados no Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA da Direção-Geral da Saúde.

Implementado no concelho de Odivelas desde 2014 até aos dias de hoje, com caráter anual, este projeto consiste no estacionamento de uma Unidade Móvel de Rastreios (UMR) e aconselhamento em zonas territoriais identificadas como prioritárias, segundo um cronograma mensal definido, permitindo o rastreio ao VIH, Hepatites Víricas e outras IST, de forma confidencial, anónima e gratuita.

Trata-se de uma resposta que tem como ponto fulcral a questão da acessibilidade dos/as cidadãos/ãs, numa lógica de intervenção de proximidade a grupos populacionais mais vulneráveis, facilitando o acesso a um conjunto de serviços de saúde considerados fundamentais em matéria de prevenção da infeção VIH/SIDA e outras IST.



O desenvolvimento deste e de outros projetos na área da prevenção de comportamentos de risco reflete a ambição do PECPT em alargar o seu âmbito de intervenção, para áreas associadas aos comportamentos aditivos e dependências, assentando em parcerias de sucesso.

# PARTICIPAÇÃO DO PECPT EM INICIATIVAS DE NATUREZA DIVERSA

**APRESENTAMOS AQUI ALGUMAS DAS PARTICIPAÇÕES MAIS RECENTES DO PECPT EM EVENTOS E INICIATIVAS DE NATUREZA ACADÉMICA E CIENTÍFICA, BEM COMO, PROMOVIDOS POR DIVERSOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.**

:: O PECPT foi ao Programa televisivo online “Nós e a Escola”, da responsabilidade da FERLAP e emitido pela TVL, no dia 29 de janeiro 2014.



:: Maio de 2014: O PECPT enquanto objeto de uma aula no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), em colaboração com a Prof.ª Filipa Coelho.

:: Junho de 2015: O PECPT enquanto objeto de artigo científico intitulado “Educação para a Saúde e Prevenção de Comportamentos Aditivos: do diagnóstico (local) à intervenção (sociocomunitária)”, publicado nas ATAS do XIII Colóquio Internacional de Psicologia e Educação/ISPA - IU.

:: Março de 2016: Participação da CMO no Programa “Aldeia da Educação”, da responsabilidade da FAPODIVEL, na Rádio Cruzeiro de Odivelas.

:: Abril de 2016: Apresentação do PECPT no II Congresso do SICAD “Intervenção e Qualidade em Comportamentos Aditivos e Dependências”, na Sessão Paralela IV “Intervenção Integrada”, SICAD, Lisboa.

:: O PECPT foi citado como uma boa prática em matéria de intervenção local ao nível da Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências sem substância no mais recente livro publicado pela Prof.ª Doutora Ivone Patrão, intitulado “#Geração Cordão, a geração que não desliga” (Edição Pactor, março de 2017).

:: O Workshop Escolas ONLINE, realizado a 9 de maio de 2017, na Escola Secundária Pedro Alexandrino, foi palco de uma reportagem da RTP, que incidiu sobre a utilização problemática da Internet por parte dos/as jovens adolescentes portugueses.

:: Maio de 2017: Apresentação do PECPT no Seminário “Estou ONLINE e agora? Consequências Psicossociais da Internet”, subordinado ao tema “(In)dependência sem substância – nova realidade, novos desafios?”, IASAUDE, IP-RAM e Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Madeira.



Reunião Magna Comemorativa dos 10 anos do PECPT - setembro 2016

**PARABÉNS A TODOS E A TODAS QUE FAZEM PARTE DESTE PROJETO!**

**TODOS** *somos* Odielas

**PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PECPT:**

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS  
[www.cm-odivelas.pt](http://www.cm-odivelas.pt)